

SHANTI - O Embaixador da Paz...

Certa manhã, daquelas cheiinhas de luz, com um esplendoroso sol a iluminar toda parte, nasceu um lindo menino.

Seu pai era um lírio chamado Charan e sua mãe uma bela e delicada rosa chamada Gyana, que florescia num imenso e maravilhoso jardim ornado com os mais notáveis exemplares do mundo das flores.

- Que maravilha ! Um bebê! Gritaram as margaridas faladeiras extasiadas de alegria e encantos.

- Sim, um lindo bebê materializado na forma humana, falou um velho pé de Samambaias.

- Mas, que graça! Continuaram num coro, como em uma só voz, as margaridas sorridentes.

- A-do-ro bebês ! gritou mais distante uma velha Mangueira toda florida.

- Mas que lindinho... disse e foi se achegando um gambá esbelto, de focinho brilhante .

- Olha só, responderam as madressilvas coloridas, pode apreciar, continuaram, mas não se aproxime muito dele com esse seu “perfume silvestre”...

- Ora, ora, ora, mas que recepção ! Não se preocupem. Já fiz minha toilette matinal, vejam só os meus dentinhos – e exibiu uns pequenos dentes alvos e pontiagudos.

- Calma, pessoal, o bebê veio para todos...para todo mundo, para o mundo... disse calmo o Sr. Charan, o pai de Shanti.

- Ahhh, disse uma víbora que por ali passava e parou para contemplar um bebê no jardim, tão lindo e “desabrochado”.

- E como é o seu nome? Florildo? Perguntou maliciosamente a víbora.

- O nome dele é Shanti, respondeu delicadamente a sra. Gyana, exalando suave perfume das rosas...

- Quem será a madrinha? Quem será a madrinha? Perguntaram quase ao mesmo tempo as várias rosas do jardim, se balançando levemente.

- Vamos pedir ao Grande Pai que o abençoe e proteja e o ilumine nessa... na sua caminhada, respondeu o Sr. Charan, deixando também um suave aroma no ambiente, que a brisa se encarregou de levar a todos os lugares, em forma de oração.

- Inacreditável ! exclamaram os jasmims, todos de uma só vez.

- Estupendo! Continuaram a falar como para eles próprios, também fazendo um agradável aroma espargir por todo o campo.

- Pensava que somente os humanos poderiam ter bebês humanos, disse uma boquet de violetas, plantadas num pequenino vaso de barro, num dos cantos do jardim.

- Um be-bê?, perguntou atônita uma graxa quase murcha.

-Ssssimm...respondeu a víbora.

-Ssssim... Ssssshanti é o nome dele! Sibilou a cobra, enrodilhando-se toda e prestando atenção ao que ali ocorria.

- Ohhh... emocionou-se a graxa quase murcha. E lágrimas de néctar brotaram de seus olhinhos, do seu mundo interior, de sua alma...

E, assim, em pouquíssimo tempo todos dos arredores souberam do nascimento invulgar de Shanti.

CAPÍTULO II

- Onde estão D. Rosa e o Sr. Lírio?, perguntaram as formigas saúvas trabalhadeiras. – Desejamos lhes parabenizar e..ver o bebê!

- Estamos cheias de trabalho, não poderemos demorar., falavam inquietas as formigas que por ali teciam seu caminho por entre a mata verde.

Uma andorinha veio rápida e faceira ver o recém nascido, numa manjedoura de flores e capins.

- Ohhhh! Exclamou a andorinha, num assobio, e colocou uma das asas sobre a própria face, deixando molhar algumas penas...

- Acho que ele deveria se chamar Círio...uma luz para o mundo...vinda do Cosmos...falou solene uma borboleta tipo bruxa.

- O nome dele será Shanti, respondeu a D. Rosa ficando momentaneamente rubra.

- Sonoro e misteriosamente poderoso! Atalhou o sábio pé de Canela.

Capítulo III

Na sua primeira noite o bebê, além da visita de muitos pássaros e outras tantas criaturas animais desse lugar, recebera a visita incomparável das estrelas...

Dir-se-ia que uma chuva de constelações derramava-se sobre o universo para visitar o pequeno príncipe.

O dia seguinte amanheceu com o sol dourando o céu e trazendo cores e vida à nova realidade de Shanti.

Shanti era um bebê, não obstante sua forma humana, diferente, pois assim como as rosas e todas as flores, ao desabrochar para a Vida, em poucas horas adquiria sua forma de semi-adulto.

- Um belo rapaz, diria o gambá manhoso.

- Pai... Mãe... preciso ir, disse Shanti. É chegada a minha hora. Meu coração continua a florescer...

Os pais, como todos os pais, não queria vê-lo partir, assim tão depressa...esperasse um pouco mais...

Mas Shanti sabia o que brotava em profusão : luzes e mais luzes, flores e mais flores, a se espriar ininterruptas do seu ardoroso e delicado coração.

A bem aventurança saía-lhe pelas mãos abençoado a vida.

A gratidão por existir inundava-lhe o espírito, manso e pacífico, em todas as suas fibras.

Sua missão teria que iniciar para o bem de todos!

Uniria os tempos nas direções Leste-Oeste.

Como um mensageiro celestial, forjado nas flores astrais e causais, materializou-se em meio às flores, para que sua honrada visita pudesse ser percebida por muitos, senão por todos.

As suas vestes eram como seda, predominando o verde e o dourado, passando pelos matizes mais delicados de todas as cores.

E, assim Shanti viajou por vilas e cidades, países e continentes a levar a sua beleza espetacular, que a todos surpreendia, bem como suas palavras de paz e fraternidade, amor em profusão por todos os seres e por todo o criado pelo Pai Celeste.

De seu nobre coração, ao caminhar ou ao se dirigir às pessoas e outros seres deste mundo, flores floresciaam aos milhares...

Os mais doces e perfumados aromas eram espargidos de sua respiração e fala, ao se pronunciar em delicadezas e sabedoria.

Shanti visitara palácios, reis e nobres, também homens do povo, operários e trabalhadores de um modo geral. Também sempre reverenciava a todos, conseguindo ver em cada coração uma centelha, uma parte de Deus...espargado pela criação divina.

Suas canções provinham de uma mente e um coração puros e entoava cantos cósmicos por onde passava.

Muitos entre os homens e até entre as criaturas do reino animal, passaram a segui-lo, seja fisicamente ou através de seu exemplo de candura e luminosidades.

Assim como São Francisco, ele também reverenciava os ventos e as estrelas, o sol e a lua. Os animais tinham lugar garantido na sua suave atenção e amorosidade, chamava-os de “os pequeninos-irmãos”.

Shanti mantinha para com esses “pequeninos-irmãos” toda a candura e cuidados, imprescindíveis para que fossem tocados pelo amor incomparável e evoluíssem pelo afeto sagrado das mais santas comunhões.

Quando não estava cantando seus “ Cantos Cósmicos” ele ia tocando a sua flauta, ele fizera uma com bambu. E visitava os “quatro cantos” do mundo povoando as estradas do existir com flores e música.

A pureza de Shanti acalmava o mar bravo dos corações rebeldes que depois de iniciados na santa devoção da purificação pela paz e pelo amor incondicional, não mais conseguiam singrar nos violentos oceanos das baixas emoções.

Shanti era um Embaixador da Bem Aventurança e prosseguia no mundo, ainda conturbado e egoísta, a exemplificar com seu espírito de gentilezas e ternuras, gerando sutis vibrações de ternura, tolerância e fraternidade, verdadeiras.

A não-violência era também uma bandeira estendida aos ventos do mundo que ele fazia questão de ensinar ao realizar suas palestras e prelados.

Assim, tal qual Shanti ia espargindo músicas e flores de seu coração interminavelmente bom e delicado, também ia fazendo devotos por todo o mundo.

As pessoas começavam a compreender o real significado dessa existência, coroando a vida com a busca pessoal e intransferível, do Pai Celestial em seus âmagos e corações.

Ensinara as práticas meditativas como formas régias de se estabelecer uma verdadeira comunicação e comunhão com a Sagrada Centelha Divina.

Espalhara seu perfume, por todos que tiveram a oportunidade de sua visita inominável e enobrecedora, através de uma fragância imorredoura e inigualável do aroma da paz, da não-violência, da ressignificação da Existência.

Enquanto a humanidade caminhar, Shanti estará caminhando ao lado, enobrecendo a natureza humana com a sua doce e encantadora Presença!

Em muitos lugares pelos quais passou, de tempos em tempos, recebera vários nomes que traduzidos significavam, na essência, a mesma coisa : um Messias, um Avatar, um Guru, um Yogue, um homem de Deus e para Deus!

Paulo Moura, em 10.03.2018